

PROVA OBJETIVA – PRIMEIRA FASE – PRIMEIRA ETAPA

LÍNGUA PORTUGUESA

Texto I

1 “Ah, o Brasil, que país!”, exclama uma personagem
de **La Vie Dangereuse**. “Que país, esse Brasil!”, repetirão,
com diferentes entonações, o melancólico capitão de longo
4 curso, um agente da Terceira Internacional, a mulher de um
diplomata reformado. Na verdade, as dimensões míticas desse
subcontinente verde, sobrecarregado de movimento e de vida,
7 só poderiam fascinar a imaginação de Blaise Cendrars.
Viajante sem bagagem e sem descanso, o poeta do
Transiberiano já se havia declarado irrevogavelmente contra
10 as descrições de paisagens. Penetrar as coisas, interpretá-las,
descrever ao seu modo animais e homens era a missão do
viajante algo entediado.

13 A dança da paisagem... As sempre mesmas Europas...
Diante delas: o Brasil, vaga expressão geográfica, país novo,
quase um desconhecido de si mesmo, imenso laboratório de
16 culturas onde coexistiam as mais contraditórias experiências de
tempo social. A síntese psicológica e cultural, a paisagem
humana feita de contrastes tão variados do Brasil teriam de
19 exercer gradativamente sobre Cendrars atração irresistível.

22 Mesmo antes da Grande Guerra — está-se farto de
saber —, o jovem escritor suíço pretendia, com argumentos
mais ou menos míticos, haver conhecido os países decisivos
do mundo, da China aos Estados Unidos da América, da
Alemanha ao Egito. O seu prestígio no mundo literário,
25 consolidado já a partir de 1912 — data da primeira edição de
Les Pâques à New York —, crescera definitivamente, no ano
seguinte, com a **Prose du Transsibérien et de la Petite**
28 **Jehanne de France**, para não falarmos de outros textos que
publica em revistas de vanguarda. É preciso não esquecer
também algumas *plaquettes* ilustradas pelos pintores cubistas
31 mais conhecidos, e que os colecionadores disputam.
A **Anthologie Nègre**, de 1921, vem a ser um êxito de público
e de crítica; consegue mesmo rejuvenescer um pouco ainda a
34 moda primitivista, já em desfavor nos meios mais à vanguarda.

37 É depois da publicação da **Anthologie** que o
compositor Darius Milhaud, interessado pelo *jazz* desde o final
da guerra, procura a colaboração do poeta para um balé de
tema negro que deseja compor. De 1917 a 1918, Milhaud fora
adido à Legação francesa no Rio de Janeiro. Viera para essa
40 cidade a convite de Paul Claudel, então chefe da missão
diplomática do seu país junto ao governo brasileiro, e que não
desejava interromper a colaboração intelectual que ambos
43 mantinham na Europa. Compositor e poeta continuarão a
trabalhar juntos no Brasil, em busca de uma integração
dramática entre música e teatro declamado. Para Darius
46 Milhaud, entretanto, que também escreve a música incidental
para a farsa lírica **O Urso e a Lua**, do seu chefe, a descoberta
da música popular brasileira — o maxixe, o choro, o
49 tanguinho, o samba —, com os seus problemas específicos de
ritmo, foi muito estimulante. No Rio, ele conhecera o jovem
Villa-Lobos — para quem Stravinski acabara de ser uma
52 revelação —, que começava a encarar a possibilidade de
utilizar, de maneira orgânica, o vasto folclore nacional. Por sua
vez, Milhaud, introduzido no ambiente da música popular do
55 Rio, recolhe o material que utilizará em seguida no **Boeuf sur**
le Toît, chaplinesca “cinema-sinfonia sobre temas
sul-americanos”, cujo título e frenético dinamismo se inspiram,
58 entre outros motivos, no maxixe **Boi no Telhado**, de Zé
Boiadêro.

Darius Milhaud foi, sem dúvida, o primeiro
61 intelectual a despertar a curiosidade de Cendrars pelo Brasil.
Conhecedor do singular temperamento do amigo novo, o
compositor percebeu o interesse que a experiência de um
64 mundo inteiramente inédito — dessa paisagem deveras
anônima, conforme Gobineau a classificara com hepático mau
humor cinquenta anos antes — iria provocar no poeta do
67 **Panama**. Mesmo assim, é pouco provável que, nessa época,
Cendrars alimentasse o mais vago propósito de partir para a
América do Sul, rumo ao país delirante e ingênuo dos bois
70 no telhado. Os acontecimentos, porém, se precipitam.
La Création du Monde seria dançada pelos Ballets Suédois,
de Rolf de Maré, em outubro de 1923, e, em janeiro do ano
73 seguinte, com o irônico desprendimento do turista ocasional,
Cendrars estava zarpando para o Brasil a bordo do Formoso,
vapor que batia bandeira francesa.

Alexandre Eulálio. *A aventura brasileira de Blaise Cendrars*.
São Paulo: Quiron, 1978, p.14-6 (com adaptações).

QUESTÃO 1

Com relação às ideias desenvolvidas no texto I, julgue (C ou E) os itens subsequentes.

- 1 O trecho “paisagem deveras *anônima*” (l. 64 e 65), que apresenta expressão atribuída a Gobineau, faz referência a um lugar novo e ainda desconhecido, tendo sentido similar ao do trecho “um mundo inteiramente inédito” (l. 63 e 64).
- 2 Segundo o autor do texto, Blaise Cendrars foi instigado a viajar ao Brasil devido à existência, no país, de ritmos musicais exóticos, entre os quais o maxixe.
- 3 Darius Milhaud, compositor que exerceu funções diplomáticas no Rio de Janeiro, inspirou-se na música popular carioca para compor o **Boeuf sur le Toît**.
- 4 Porquanto, conforme o texto, Blaise Cendrars era “Viajante sem bagagem e sem descanso” (l.8) e exibia “o irônico desprendimento do turista ocasional” (l.73), é correto concluir que o “poeta do **Transiberiano**” (l. 8 e 9) viajava ao acaso, sem que o motivasse maior curiosidade pelos lugares a que se dirigia.

QUESTÃO 2

Julgue (C ou E) os itens a seguir, relativos às ideias desenvolvidas no texto I.

- 1 O autor do texto informa sobre a criativa parceria de Darius Milhaud, Paul Claudel e Blaise Cendrars, determinante para a composição de obras coletivas dos três artistas.
- 2 Ao fazer referência à “moda primitivista” (l.34), Alexandre Eulálio trata do Brasil, “país novo, quase um desconhecido de si mesmo” (l. 14 e 15), que fascinava a imaginação de Blaise Cendrars.
- 3 Conforme o texto, Blaise Cendrars deixou-se influenciar pelos temas nativistas e pelo “vasto folclore nacional” (l.53) que encontrou ao chegar ao Brasil e manter contato com os compositores do país.
- 4 Os títulos de Blaise Cendrars citados no texto, tais como **Les Pâques à New York**, **Prose du Transsibérien** e **Panama**, salientam a tendência do poeta suíço para os comentários sobre viagens, em sua obra, e seu interesse em conhecer lugares.

QUESTÃO 3

Cada um dos itens subsequentes apresenta um trecho do texto I, seguido de uma proposta de reescrita desse trecho. Julgue cada item como certo (C), se sua reescrita mantiver as informações originais do trecho, ou como errado (E), se essa reescrita acarretar prejuízo às informações originais.

- 1 “É depois da publicação da **Anthologie** que o compositor Darius Milhaud, interessado pelo *jazz* desde o final da guerra, procura a colaboração do poeta para um balé de tema negro que deseja compor.” (ℓ. 35 a 38) — O compositor Darius Milhaud, interessado pelo *jazz* desde o final da guerra, busca, após a publicação da **Anthologie**, a cooperação do poeta, para um balé de tema negro que deseja compor.
- 2 ““Ah, o Brasil, que país!”, exclama uma personagem de **La Vie Dangereuse**. ‘Que país, esse Brasil!’, repetirão, com diferentes entonações, o melancólico capitão de longo curso, um agente da Terceira Internacional, a mulher de um diplomata reformado.” (ℓ. 1 a 5) — Uma personagem de **La Vie Dangereuse** exclama: “Ah, o Brasil, que país!”. O taciturno capitão de longo curso, um agente da Terceira Internacional, a mulher de um diplomata reformado reiterarão em distintas entonações: “Que país, esse Brasil!”.
- 3 “A síntese psicológica e cultural, a paisagem humana feita de contrastes tão variados do Brasil teriam de exercer gradativamente sobre Cendrars atração irresistível.” (ℓ. 17 a 19) — Teriam de exercer atração gradualmente irresistível sobre Cendrars a paisagem humana constituída de contrastes do Brasil tão variado, a síntese da psicologia e da cultura.
- 4 “É preciso não esquecer também algumas *plaquettes* ilustradas pelos pintores cubistas mais conhecidos, e que os colecionadores disputam.” (ℓ. 29 a 31) — É necessário não esquecer também que os colecionadores disputam algumas *plaquettes*, ilustradas pelos pintores cubistas mais conhecidos.

Texto II

1 O índio não teve muita sorte na literatura brasileira, depois do Romantismo. Enquanto nas letras hispano-americanas viceja um esplêndido indigenismo pelo
4 século XX adentro, com tantos e tão importantes criadores dedicando-se a transpor o índio para a ficção, no Brasil se podem contar nos dedos das mãos os casos.

7 Torna a trazer o assunto à baila o aparecimento e grande vendagem de **Maíra**, romance de Darcy Ribeiro. O renomado antropólogo já tinha em seu acervo de realizações
10 uma respeitável brasileira, incluindo vários trabalhos sobre os índios, um dos quais, a história de Uirá, fora transformado em filme no início da década de 70. **Maíra** é, portanto, a primeira
13 incursão do autor pelo épico, a menos que se considere a história de Uirá como uma primeira aproximação ao gênero.

16 O relato, como o filme, dá conta do trágico percurso de Uirá, da tribo Urubu-Kaapor, no Maranhão deste século, o qual um dia fica *ĩñaron* quando, após muitas desgraças comuns
19 ao destino dos índios brasileiros, como fome, espoliação, epidemias, perseguições, perde também um dos filhos.

A palavra tupi *ĩñaron* designa um estado de fúria sagrada, associado ao sofrimento excessivo, não deixando de
22 lembrar as famosas fúrias dos heróis gregos: Hércules, uma vez acometido por um desses acessos, enviado pela vingativa Hera, matou, sem o saber, seus três filhos e esposa, tal como vem
25 narrado na tragédia **Héacles Furioso**, de Eurípedes. Nas **Bacantes**, do mesmo autor, Agave, fora de si, participa do desmembramento de seu filho adulto, Penteu, rei de Tebas.
28 E talvez o mais formidável exemplo seja o da cólera de Aquiles, que dá nascimento à inteira composição da **Ilíada**, desencadeada por sua recusa a continuar lutando. Devido à
31 recusa de Aquiles, quase foi perdida a guerra de Troia e, não fosse sua fúria, o poema não teria sido composto.

Em meio ao furacão histórico da fase do capitalismo selvagem no país, quando o acirramento da acumulação leva
34 multinacionais e suas cabeças-de-ponte nacionais a apropriar-se dos mais recônditos confins com vistas ao lucro, encontram-se, estonteados, os índios. O único problema dos
37 Mairum — nome inventado, tribo arquetípica de todas as tribos, povo de Maíra — é como sobreviver e como fazer sua cultura sobreviver, com crescente dificuldade.
40

O romance inteiro soa como uma lamentação, um carpir sobre o fim de uma civilização das mais admiráveis.
43 Seus trechos mais bem realizados são aqueles nos quais uma espécie de narrador coletivo índio dá conta de sua maneira de ver o mundo, de como compreende e interpreta seus hábitos e tradições; e, o que é mais importante, franqueia para o leitor seu tremendo desejo de sobrevivência e alegria de viver.

A produção e publicação de um romance como esse,
49 agora, mostra como o índio está mais vivo do que nunca em sua conexão com a literatura brasileira. Tampouco deve ser uma coincidência que, neste exato momento, outras ficções,
52 filmes, romances, peças de teatro, novelas de televisão, canções, estejam sendo feitos, todos sobre os índios, todos lutando em defesa de sua preservação para a História. Quando
55 há tanta desconfiança em relação à pulsão destrutiva da civilização ocidental e entre nós é tão escandaloso o capitalismo selvagem, isso pode vir a significar alguma coisa.
58 Talvez uma postura mais cautelosa e menos arrogante, de quem está aprendendo a perceber que outras civilizações encontraram saídas melhores e, sobretudo, não suicidas para
61 males que hoje parecem irremediáveis, como o problema do poder, da proliferação e potenciação dos armamentos, da destruição da natureza, do Estado e de seu aparelho, da
64 igualdade nunca encontrada. A alegoria da moça branca morta ao parir mestiços mortos poderá significar também o caráter heteroletal e autoletal da etnia branca? Pode ser que a
67 importância da civilização indígena esteja, final e penosamente, penetrando na consciência do corpo social brasileiro.

QUESTÃO 4

Com relação às ideias desenvolvidas no texto II, julgue (C ou E) os itens subsecutivos.

- 1 Ao afirmar que o “índio não teve muita sorte na literatura brasileira” (ℓ.1), a autora indica que a representação literária dos personagens indígenas em romances brasileiros foi marcada pela presença do *ĩaron*, “estado de fúria sagrada, associado ao sofrimento excessivo” (ℓ. 20 e 21).
- 2 A autora considera que o romance **Maíra** é uma incursão do romancista e antropólogo Darcy Ribeiro pelo épico e opina que um “narrador coletivo índio” (ℓ.44) é responsável pelos melhores trechos da mencionada obra literária.
- 3 Conforme o texto, *ĩaron* é palavra tupi que não é apropriada para denotar o sofrimento de todas as tribos indígenas, mas poderia denotar os sentimentos de fúria de heróis gregos como Agave e Aquiles.
- 4 Ao comparar a representação do índio na literatura brasileira com a do índio na literatura hispano-americana, a autora conclui que romances com percepção antropológica costumam ser mais raros e tendem a incursionar pelo épico.

QUESTÃO 5

Julgue (C ou E) os itens seguintes, relacionados às ideias desenvolvidas no texto II.

- 1 Ao citar exemplos da literatura grega antiga, Walnice Nogueira Galvão indica que a organização tribal é capaz de gerar conflitos e tensões que transcendem o Brasil ou o espaço hispano-americano.
- 2 Com o trecho “encontram-se, estonteados, os índios” (ℓ.37), a autora do texto evidencia o confronto entre o “capitalismo selvagem no país” (ℓ. 33 e 34) e a cultura indígena.
- 3 Tanto o romance **Maíra** quanto o relato de Uirá exibem enredos marcados pelas dificuldades enfrentadas por tribos indígenas, atingidas por flagelos trazidos pela civilização não indígena.
- 4 Ao afirmar que “o índio está mais vivo do que nunca em sua conexão com a literatura” (ℓ. 49 e 50), a autora defende que romances como **Maíra** têm o mérito de salvar tribos e civilizações indígenas das forças destrutivas que predominam nas sociedades.

QUESTÃO 6

Acerca das relações semântico-sintáticas e do vocabulário do texto II, julgue (C ou E) os itens seguintes.

- 1 Na oração que inicia o segundo parágrafo, o verbo concorda com o primeiro núcleo do sujeito posposto, concordância verbal abonada pela gramática normativa.
- 2 Mantendo-se a correção gramatical do texto, o segmento “fora transformado em filme” (ℓ. 11 e 12) poderia ser reescrito da seguinte forma: foi transposto para o cinema.
- 3 Os termos “trágico” (ℓ.15), “de Uirá” (ℓ.16) e “deste século” (ℓ.16) exercem a mesma função sintática, na oração em que ocorrem.
- 4 Sem prejuízo da correção gramatical e do sentido do texto, a expressão “contar nos dedos das mãos” (ℓ.6) poderia ser substituída por **contar pelos dedos**.

QUESTÃO 7

Considerando as relações semântico-sintáticas estabelecidas no texto II, julgue (C ou E) os itens a seguir.

- 1 As relações semântico-sintáticas no período “Nas **Bacantes**, do mesmo autor, Agave, fora de si, participa do desmembramento de seu filho adulto, Penteu, rei de Tebas” (ℓ. 26 e 27) sustentam a inferência de que Agave tinha mais de um filho e apenas um deles era adulto.
- 2 O trecho “viceja um esplêndido indigenismo” (ℓ.3) indica que, para a autora, prosperou na literatura hispano-americana, durante todo o século XX, a imagem do índio como herói, como bom selvagem, ou seja, como elemento diferenciador da identidade de nações sul-americanas.
- 3 A oração reduzida iniciada pelo gerúndio “incluindo” (ℓ.10) poderia ser corretamente substituída pela seguinte oração desenvolvida: no qual se inclui vários trabalhos sobre os índios.
- 4 Infere-se do texto que, na tribo Urubu-Kaapor, a fúria sagrada se manifesta sempre que um parente, em especial, um filho, morre, o que, por consequência, demonstra que os índios dessa tribo valorizam os laços familiares e não aceitam a impermanência da existência humana.

Texto III

1 Pergunto: e agora? Como é que meu Padrinho foi
 degolado num quarto de pesadas paredes sem janelas, cuja
 porta fora trancada, por dentro, por ele mesmo? Como foi que
 4 os assassinos ali penetraram, sem ter por onde? Como foi que
 saíram, deixando o quarto trancado por dentro? Quem foram
 esses assassinos? Como foi que raptaram Sinésio, aquele rapaz
 7 alumioso, que concentrava em si as esperanças dos Sertanejos
 por um Reino de glória, de justiça, de beleza e de grandeza
 para todos? Bem, não posso avançar nada, porque aí é que está
 10 o nó! Este é o “centro de enigma e sangue” da minha história.
 Lembro que o genial poeta Nicolau Fagundes Varela adverte
 todos nós, Brasileiros, de que “os irônicos estrangeiros” vivem
 13 sempre vigilantes, sempre à espreita do menor deslize nosso
 para, então, “ridicularizar o pátrio pensamento”:

Fatal destino o dos brasilios Mestres!

Fatal destino o dos brasilios Vates!

*Política nefanda, horrenda e negra,
 pestilento Bulcão abafa e mata*

*quanto, aos olhos de irônico estrangeiro,
 podia honrar o pátrio pensamento!*

16 Ora, um dos argumentos que os “irônicos
 estrangeiros” mais invocam para isso é dizer que nós,
 Brasileiros, somos incapazes de forjar uma verdadeira *trança*,
 uma intrincada teia, um insolúvel enredo de “romance de crime
 25 e sangue”. Dizem eles que não é necessário nem um adulto
 dotado de argúcia especial: qualquer adolescente estrangeiro
 é capaz de decifrar os enigmas brasileiros, os quais, tecidos por
 28 um Povo superficial, à luz de um Sol por demais luminoso, são
 pouco sombrios, pouco maldosos e subterrâneos, transparentes
 ao primeiro exame, facilísimos de desenredar.

31 Ah, e se fossem somente os estrangeiros, ainda ia:
 mas até o excelso Gênio brasileiro Tobias Barreto, aí é demais!
 Diz Tobias Barreto que, no Brasil, é impossível aparecer um
 34 “romance de gênio”, porque “a nossa vida pública e particular
 não é bastante fértil de peripécias e lances romanescos”.
 Lamenta que seja raro, entre nós, “um amor sincero, delirante,
 37 terrível e sanguinário”, ou que, quando apareça, seja num
 velho como o Desembargador Pontes Visgueiro, o célebre
 assassino alagoano do Segundo Império. E comenta, ácido:
 40 “Um ou outro crime, mesmo, que porventura erga a cabeça
 acima do nível da vulgaridade, são coisas que não desmancham
 a impressão geral da monotonia contínua. Até na estatística
 43 criminal o nosso país revela-se mesquinho. O delito mais
 comum é justamente o mais frívolo e estúpido: o furto de
 cavalos”.

46 A gente lê uma coisa dessas e fica até desanimado,
 julgando ser impossível a um Brasileiro ultrapassar Homero e
 outros conceituados gênios estrangeiros! A sorte é que, na
 49 mesma hora, o Doutor Samuel nos lembra que a conquista da
 América Latina “foi uma Epopéia”. Vemos que somos muito
 maiores do que a Grécia — aquela porqueira de terra! — e
 52 aí descansamos o pobre coração, amargurado pelas injustiças,
 mas também incendiado de esperanças! Sim, nobres Senhores
 e belas Damas: porque eu, Dom Pedro Quaderna (Quaderna,
 55 O Astrólogo, Quaderna, O Decifrador, como tantas vezes fui
 chamado); eu, Poeta-guerreiro e soberano de um Reino cujos
 súditos são, quase todos, cavalarianos, trocadores e ladrões de
 58 cavalo, desafio qualquer irônico, estrangeiro ou Brasileiro,
 primeiro a narrar uma história de amor mais sangrenta, terrível,
 cruel e delirante do que a minha; e, depois, a decifrar, antes
 61 que eu o faça, o centro enigmático de crime e sangue da minha
 história, isto é, a degola do meu Padrinho e a “desaparição
 profética” de seu filho Sinésio, O Alumioso, esperança e
 64 bandeira do Reino Sertanejo.

Ariano Suassuna. *A pedra do reino*. Rio de Janeiro: José
 Olympio, 1972, 3.^a ed., p. 27-30 (com adaptações).

QUESTÃO 8

Com relação às ideias desenvolvidas no texto III, julgue (C ou E) os próximos itens.

- 1 O narrador do texto apresenta um “insolúvel enredo de ‘romance de crime e sangue’” (l. 24 e 25), a partir de um episódio familiar, constituído pela degola do seu padrinho e pelo rapto de Sinésio.
- 2 O narrador classifica Tobias Barreto de “excelso Gênio brasileiro” (l.32) por este haver escrito um romance que não expressou a índole de um povo superficial, uma vez que a narrativa se revelou enigmática e sangrenta.
- 3 Para o narrador, a formação territorial do Brasil foi um ato de bravura que poderia fazer os brasileiros ultrapassarem os feitos narrados por Homero.
- 4 Conforme o narrador, brasileiros como Nicolau Fagundes Varela e Tobias Barreto escreveram contra os brasileiros, incapazes, para ambos, de decifrar os enigmas do país e de fazer aparecer um romance de gênio.

QUESTÃO 9

Julgue (C ou E) os itens subsequentes, relativos às ideias desenvolvidas no texto III.

- 1 Em “E comenta, ácido” (l.39), a palavra “ácido” foi empregada, com ironia, para ridicularizar o Desembargador Pontes Visgueiro, criminoso de Alagoas.
- 2 Além de revelar sua identidade e algumas de suas alcunhas, o narrador do texto declara-se apto a, com sua história, superar os irônicos, sejam eles estrangeiros ou não.
- 3 O trecho “Até na estatística criminal o nosso país revela-se mesquinho” (l. 42 e 43), atribuído pelo narrador a Tobias Barreto, indica que os ‘irônicos estrangeiros’ ridicularizam a pouca capacidade dos brasileiros de conhecerem a realidade em que vivem.
- 4 Em “somos incapazes de forjar uma verdadeira *trança*, uma intrincada teia” (l. 23 e 24), a palavra “*trança*” foi empregada no sentido de **trama**.

QUESTÃO 10

Com referência ao texto III, julgue (C ou E) os itens que se seguem.

- 1 Sem prejuízo da informação veiculada no relato e da correção gramatical do texto, a vírgula empregada logo após “janelas” (ℓ.2) poderia ser substituída pelo conector e.
- 2 No sintagma “os ‘irônicos estrangeiros’” (ℓ. 21 e 22), o vocábulo “irônicos” é o núcleo do sujeito, o que é confirmado pelo emprego de “irônico” em “desafio qualquer irônico” (ℓ.58).
- 3 No trecho “porque eu, Dom Pedro Quaderna” (ℓ.54), a conjunção “porque” é expressão de realce, empregada de modo expletivo, visto que não estabelece relação entre a oração que ela introduz e outra oração do período.
- 4 No excerto apresentado, são exemplos do uso da linguagem formal escrita: a construção com o pronome relativo “cujos” (ℓ.56) e o emprego da forma verbal “faça” na oração “antes que eu o faça” (ℓ. 60 e 61).

Texto IV

1 Em suas remotas origens helênicas, o termo “caráter”
significou gravar. Empregavam-no, então, tanto para exprimir
o sinete como a marca deixada na cera dócil. Essa dupla
4 significação ainda hoje é vernácula — se não corrente — em
certas acepções. Na linguagem tipográfica, por exemplo,
“caráter” tanto é o tipo da imprensa como o sinal ou a letra
7 gravada. Assim sendo, podemos dizer que o caráter de um
homem não é somente o seu feitio moral, senão também a
expressão e a impressão do indivíduo. Em arte, caráter será a
personalidade do autor, o aspecto aparente e profundo da obra
10 e o efeito dela. Fixada assim a verdadeira acepção do termo,
podemos afirmar que o mérito maior do poema do Sr. Menotti
13 del Picchia é “o caráter”. Poesia profundamente simples e
pessoal, de inspiração larga e sadia, tem a força das obras bem
concebidas e a beleza das coisas naturais. Poesia de corpos
16 simples, poderíamos dizer, pela sobriedade de linhas no
sentimento, no pensamento e na expressão. Sente-se que o
autor procurou a naturalidade e não a arte, que é o melhor
19 caminho para atingir a esta.

O segredo da arte é a naturalidade sem prejuízo da
perfeição.

22 O Sr. Menotti del Picchia ainda não pôde
naturalmente desvendar o segredo da arte. Se no buscar a
expressão natural do seu lirismo alcançou a arte, não se
despojou ainda das incertezas dessa procura, de certa fraqueza
25 de técnica. Defeitos são todos estes transitórios, quase
necessários em quem apenas se inicia.

28 A essência do livro é excelente.

Indica no autor uma personalidade inconfundível, que
procura em si mesmo ou em torno de si os motivos de sua
31 estética. Nem se distingue pela obsessão do isolamento, nem
se perde por modelos estranhos. Daí lhe vem a superioridade
de caráter individual. Se o caráter do autor provém dessa
34 independência sem esforço, reside o da obra em sua
originalidade natural; na conformidade com o meio, em uma
perfeita radicação no solo pátrio, na simplicidade da
37 construção e nas perfeitas proporções do ímpeto poético.
O próprio desconcerto, em pormenores do poema principal e
de outras produções secundárias, concorre para a
40 individualidade desse esplêndido ensaio.

O caráter desse livro se conserva pela ressonância que
tem. Não são versos agradáveis, suaves ou elegantes, que com
43 tanto agrado se leem quanto facilmente se esquecem. São
versos que lidos — ficam; gravam-se invencivelmente na
memória, ora destacados, ora em bloco. A crítica, no julgar e
46 no decompor as obras, não pode desprezar a intuição, se não
é principalmente isso. E um dos mais seguros processos de
intuição, no distinguir o valor das obras, é esse da permanência
49 das sensações.

Os poemas do Sr. Menotti del Picchia deixam uma
funda impressão de sua leitura: não pode haver melhor
52 demonstração do seu “caráter”. Quando essa impressão não se
limitar aos leitores e aos críticos, e se estender à própria
literatura nacional, terá a sua poesia atingido o grau supremo
55 que lhe auguro.

Juca Mulato é um poema simples. Encerra uma lição
profunda na singeleza do motivo e da intenção. É certo que a
58 evidência da beleza não pode ser em arte um critério
axiomático. Quantas vezes a paciência é o melhor guia da
emoção estética? A exegese das sinfonias de Beethoven, como
61 a dos dramas musicais de Wagner, aumenta a nossa
receptividade para essa arte de titãs, se bem que a intuição
íntima e a explicação individual sejam imprescindíveis.

64 O poema do Sr. Menotti del Picchia tem a
simplicidade e a frescura das criações espontâneas e
necessárias, onde o esforço da composição permanece obscuro
67 como deve.

Para lhe realçar a beleza não se sente a crítica
compelida a buscar símbolos problemáticos ou filosofias
70 arbitrárias. Sendo o que é — um mal de amor impossível que
leva a alma à desesperança, para se resignar depois e ressurgir
consolada pela visão da terra amada, da felicidade atingível e
73 do sonho necessário —, comove pelo simples aspecto de suas
linhas harmoniosas.

A beleza maior do poema, que é também o seu
76 caráter, está na sua simplicidade radical. O poeta reprimiu
voluntariamente as possíveis exuberâncias ou ambições de seu
lirismo para ficar dentro do assunto que escolheu. Ganhou com
79 isso um grande poder virtual e marca mais do que se quisesse
marcar: a acústica de uma construção humana nunca chega à
acuidade de um eco natural.

82 **Juca Mulato** é a reconciliação do homem consigo
mesmo, do brasileiro com sua terra, do bárbaro com seu
isolamento. Reconciliação às vezes impossível, outras ilusória,
85 sempre necessária, raramente realizada. O consolo de Juca
Mulato é a indicação do caminho a seguir.

Alceu Amoroso Lima. Um poeta. In: Estudos literários.
Rio de Janeiro: Aguilar, 1966, p. 133-5 (com adaptações).

QUESTÃO 11

Com relação às ideias desenvolvidas no texto IV, julgue (C ou E) os itens a seguir.

- 1 O autor do excerto afirma que a crítica precisa levar em conta a intuição no julgamento e na análise da obra de arte.
- 2 Na percepção do autor do texto, a simplicidade do poema **Juca Mulato** resulta da combinação entre a “obsessão do isolamento” (ℓ.31) e os “modelos estranhos” (ℓ.32) à criação literária.
- 3 Alceu Amoroso Lima salienta a presença da tradição helênica no poema **Juca Mulato**, de Menotti del Picchia, marcante pela simplicidade, pela sobriedade e pelo caráter.
- 4 Ao afirmar que Menotti del Picchia “procurou a naturalidade e não a arte” (ℓ.18), o autor do texto indica que **Juca Mulato** é um “poema simples” (ℓ.56), destituído de qualquer valor artístico.

QUESTÃO 12

Com relação às ideias desenvolvidas no texto IV, julgue (C ou E) os seguintes itens.

- 1 O autor do excerto valoriza a simplicidade do poema **Juca Mulato**, comparando-a à das sinfonias de Beethoven e à dos dramas musicais de Wagner, o que faria aumentar a receptividade dessas obras.
- 2 Segundo Alceu Amoroso Lima, a “simplicidade radical” (ℓ.76) de **Juca Mulato**, julgado comovente, não estimula a crítica a buscar nem “símbolos problemáticos” (ℓ.69) nem “filosofias arbitrárias” (ℓ. 69 e 70) na análise do poema.
- 3 Embora afirme que os versos de **Juca Mulato** “Não são versos agradáveis, suaves ou elegantes” (ℓ.42), o autor do texto os considera marcantes.
- 4 A afirmação de que “O caráter desse livro se conserva pela ressonância que tem” (ℓ. 41 e 42) indica que, para o crítico, os versos de **Juca Mulato** se perpetuam caso sejam lidos em voz alta ou declamados.

QUESTÃO 13

Com relação às ideias e às estruturas linguísticas do texto IV, julgue (C ou E) os itens a seguir.

- 1 Seriam mantidos o sentido original e a correção gramatical do trecho “se bem que a intuição íntima e a explicação individual sejam imprescindíveis” (ℓ. 62 e 63), caso a expressão “se bem que” e a forma verbal “sejam” fossem substituídas, respectivamente, pelo termo **porquanto** e pela forma verbal **são**.
- 2 A inserção de uma vírgula logo após “impossível”, em “um mal de amor impossível que leva a alma à desesperança” (ℓ. 70 e 71), obrigaria à interpretação de que todo mal de amor impossível leva a alma a tal consequência.
- 3 No período “Ganhou com isso (...) um eco natural” (ℓ. 78 a 81), o sinal de dois-pontos poderia ser substituído por um travessão, sem que o sentido do texto e sua correção gramatical fossem prejudicados.
- 4 O trecho “se não corrente” (ℓ.4) poderia ser corretamente substituído por **se não for corrente**, preservando-se o sentido original do texto.

QUESTÃO 14

Julgue (C ou E) os itens seguintes, relativos a acentuação de palavras e a aspectos gramaticais do texto IV.

- 1 No trecho “É certo que a evidência da beleza não pode ser em arte um critério axiomático” (ℓ. 57 a 59), tanto o termo “certo” quanto o termo “axiomático” caracterizam, respectivamente, referentes que constituem sujeitos oracionais.
- 2 No texto, com a expressão “essa arte de titãs” (ℓ.62), o autor faz referência à arte da música.
- 3 A forma “pôde” (ℓ.22) poderia ser corretamente substituída por **pode**, visto que o seu tempo verbal é depreendido pelo contexto do parágrafo e que o acento nela empregado é opcional.
- 4 Os pronomes demonstrativos “isso” (ℓ.47) e “esse” (ℓ.48) retomam, respectivamente, o sentido de **juagar e decompor as obras** e o de **processo**.

POLÍTICA INTERNACIONAL**QUESTÃO 15**

As implicações da globalização para o Estado-nação incluem o impacto sobre sua capacidade de formular autonomamente políticas econômicas no âmbito doméstico, uma vez que ele está muito mais sujeito a pressões e a constrangimentos estruturais do sistema internacional que em outras épocas. A esse respeito, julgue (C ou E) os itens a seguir.

- 1 Diferentes economias têm investido em fórmulas regionais de integração produtiva, optando por acordos preferenciais de alcance regional, a partir de maior demanda de países vizinhos para a importação de manufaturas procedentes das respectivas regiões, como é o caso da Ásia-Pacífico e da América do Sul. Nesse modelo, economias menores exportam bens de produção para as maiores (como Brasil e China), as quais, por sua vez, exportam bens finais para as menores.
- 2 A globalização está calcada na cristalização da divisão internacional do trabalho: países da Organização de Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) e do G-7 produzem bens e serviços de alto valor agregado, enquanto os países de renda média e os de menor desenvolvimento relativo especializam-se em produtos de baixa ou de nenhuma intensidade tecnológica. Assim, a dinâmica da globalização torna-se um obstáculo absoluto para que estes últimos se reposicionem competitivamente na divisão internacional do trabalho.
- 3 Globalização enseja a livre expansão da mobilidade internacional de fatores de produção, do capital financeiro, de investimentos produtivos — tanto de empresas multinacionais quanto de pequenas e médias empresas —, de conhecimento e de mão de obra qualificada e informal.
- 4 O reforço do multilateralismo — como observado a partir da evolução da OMC nas últimas décadas —, os crescentes custos econômicos e políticos do isolamento, a imposição de padrões ambientais, sociais e de segurança, as exigências de competitividade e a busca crescente de maior qualificação profissional, entre outros fatores, limitam consideravelmente as estratégias nacionais de desenvolvimento baseadas em modelos autárquicos ou protecionistas.

QUESTÃO 16

Quanto a conceitos básicos e escolas teóricas das relações internacionais, julgue (C ou E) os seguintes itens.

- 1 A teoria da interdependência complexa, desenvolvida por institucionalistas liberais como Robert Keohane e Joseph Nye, é caracterizada pela não hierarquização de temas de política internacional.
- 2 De acordo com o liberalismo institucional, as instituições internacionais, como as Nações Unidas, a Organização Mundial do Comércio e a União Europeia, ajudam a promover a cooperação entre os Estados, mitigando, assim, as consequências da anarquia do sistema internacional.
- 3 Para os teóricos da Escola de Copenhague, o sucesso de um processo de securitização independe de real ameaça à existência do Estado.
- 4 As teorias das relações internacionais formuladas por Hans Morgenthau e, mais recentemente, por John Mearsheimer, ao postularem a promoção da segurança como finalidade última da ação dos Estados, caracterizam-se pelo realismo defensivo.

QUESTÃO 17

Nos governos de Gaspar Dutra (1946-1951) e de Getúlio Vargas (1951-1954), o Brasil teve de se posicionar em relação à nova realidade mundial determinada pela Guerra Fria. No que se refere à política externa brasileira no período mencionado, julgue (C ou E) os itens seguintes.

- 1 Em 1947, o Brasil rompeu relações diplomáticas com a União das Repúblicas Socialistas Soviéticas.
- 2 Na IV Reunião de Consulta dos Ministros das Relações Exteriores das Américas, em 1951, o chanceler brasileiro defendeu a necessidade de promoção do desenvolvimento como melhor forma de impedir o avanço da ideologia comunista na América Latina.
- 3 Sob a justificativa de que o caso grego seria um reflexo da guerra política desenvolvida pelo comunismo internacional nos diversos países, com o objetivo de dominar o mundo, o Brasil apoiou a intervenção de potências ocidentais na guerra civil grega.
- 4 O Brasil absteve-se na votação da resolução da ONU que, em 1950, declarou ser a República Popular da China culpada pela agressão da Coreia do Norte à Coreia do Sul.

QUESTÃO 18

Vistas sob a perspectiva histórica, as relações entre Brasil e China foram definidas como um demorado encontro. De 1843, quando foi instalado o consulado brasileiro em Cantão, aos dias de hoje, afastamento e aproximação deram a tônica desse relacionamento. A respeito desse assunto, julgue (C ou E) os itens que se seguem.

- 1 Sob a vigência da Política Externa Independente, em 1961, o Brasil enviou à República Popular da China uma missão comercial chefiada pelo vice-presidente João Goulart, o que agravou a desconfiança dos militares e da direita brasileira para com Goulart.
- 2 Fernando Collor de Melo foi o primeiro presidente brasileiro a empreender visita oficial à China e à Ásia continental.
- 3 No Brasil, a rigidez ideológica do regime militar, ainda sob o influxo da Guerra Fria, impediu que o país normalizasse suas relações com Pequim, o que somente se deu com a redemocratização, ocorrida em 1985.
- 4 Em 1952, no auge da Guerra da Coreia, emblemática de um sistema mundial bipolar, o Brasil oficializou seu apoio à China Nacionalista, instalando embaixada em Taipé.

QUESTÃO 19

Desde o advento das reformas empreendidas por Deng Xiaoping — a partir de 1978 —, a China experimenta uma inserção crescente, ampla e contínua na economia global, em termos de crescimento econômico, inovação, investimentos, expansão de infraestrutura, geração de energia, ampliação de mercados e diversificação de exportações. A respeito da expansão dos interesses e da diplomacia econômica chinesa, julgue (C ou E) os itens subsequentes.

- 1 A China, empenhada em adotar um novo padrão de crescimento econômico, baseado em indústrias menos intensivas na emissão de gás carbônico, vem buscando restringir investimentos em atividades poluidoras tanto em nível doméstico quanto internacional e, junto com os EUA, comprometeu-se recentemente a retirar gradativamente subsídios a atividades econômicas mantidas à base da queima de combustíveis fósseis.
- 2 Uma tendência de reorientação no tocante ao padrão de investimentos chineses na América Latina fez que o Brasil superasse a Venezuela, em 2015, como principal destino dos investimentos chineses na região. Essa mudança é também qualitativa, uma vez que investimentos em infraestrutura têm superado os meramente extrativistas.
- 3 Em abril de 2016, a China anunciou programa de exploração de nova rota marítima, na região do Ártico, como forma de expandir suas linhas comerciais no hemisfério norte.
- 4 Não obstante a expansão da oferta chinesa de bens e serviços de alto valor agregado, o país defronta-se com claros limites à expansão de sua competitividade global, diante do estancamento dos seus índices de produtividade do trabalho, desde meados da década passada.

QUESTÃO 20

Tendo-se tornado a segunda potência econômica mundial neste século — e mesmo a primeira, com base em critérios de poder paritário de compra —, a China iniciou, sob a presidência do *premier* Xi Jinping, movimento de intensificação de sua influência global, forjando parcerias e expandindo seus interesses políticos em todos os quadrantes do mundo. Julgue (C ou E) os próximos itens, no que se refere a ações prioritárias da política externa chinesa na presente década.

- 1 Diante da nova preeminência política da China no cenário global, o país tem reconsiderado, em foros internacionais recentes — como na cúpula dos BRICS, em Fortaleza, em 2014, e na reunião de chanceleres da CELAC, em Pequim, em 2015 —, sua tradicional oposição à reforma do Conselho de Segurança das Nações Unidas, por meio do apoio à fórmula que contempla o acréscimo de seis novos membros permanentes com direito de veto, a maioria dos quais países não industrializados.
- 2 O incremento do prestígio político da China nos últimos anos pode ser aquilatado pelo novo modelo de relação entre potências (*new model of great power relations*), sugerido pelos chineses aos EUA em 2013 e adotado no final de 2014, durante o encontro dos presidentes Barack Obama e Xi Jinping, em Washington.
- 3 No tocante às relações China-Rússia, Pequim absteve-se na votação da Resolução n.º 68/262 da Assembleia-Geral das Nações Unidas, referente à integridade territorial da Ucrânia — ainda que tenha subsequentemente demonstrado respeito pela independência, pela soberania e pela integridade territorial daquele país —, tendo em vista suas sensibilidades específicas em relação ao Tibet.
- 4 O aumento da influência política chinesa no mundo correspondeu a um aumento da rivalidade com o Japão nos campos político, de defesa e militar, diante de fatos como a adoção, pelos japoneses, de uma nova diretiva de defesa nacional, o fim da proibição de exportações de armas e o aumento do orçamento de defesa.

QUESTÃO 21

O movimento de normalização das relações com Cuba, a partir de 2014, constitui um marco da política externa do governo do presidente Barack Obama para a América Latina. A respeito das relações hemisféricas dos EUA durante a gestão Obama, julgue (C ou E) os itens subsecutivos.

- 1 Os EUA indispuseram-se com o secretário-geral da Organização dos Estados Americanos (OEA), que se recusou a convocar sessão do Conselho Permanente da OEA para tratar de alteração da ordem constitucional na Venezuela e do referendo revogatório defendido pela oposição venezuelana.
- 2 Após anúncio do presidente Obama, em 2014, o governo norte-americano implantou medidas migratórias que beneficiaram milhões de indivíduos sem documentos no país, com a regularização de seu *status* migratório. A medida amparou majoritariamente imigrantes latinos que passaram a dispor de direitos atribuídos a cidadãos norte-americanos e a imigrantes documentados.
- 3 As consequências positivas diretas da retomada das relações com Cuba incluem o abrandamento das restrições para que norte-americanos visitem a ilha, o aumento do limite de remessa de recursos financeiros dos EUA para Cuba, o relaxamento das restrições para que empresas norte-americanas exportem para Cuba e o anúncio de investimentos norte-americanos na ilha, em setores como hotelaria, finanças, turismo e comunicações.
- 4 No plano político, os principais pontos de atrito com o Brasil durante a gestão Obama foram a oposição brasileira à Resolução do Conselho de Segurança das Nações Unidas — aprovada em 2010 e patrocinada pelos EUA — de imposição de sanções econômico-comerciais ao Irã e a revelação, em 2013, da interceptação ilegal de conversas telefônicas de autoridades brasileiras pela Agência de Segurança Nacional dos EUA.

QUESTÃO 22

A respeito das relações internacionais no Oriente Médio, julgue (C ou E) os itens que se seguem.

- 1 O grupo islâmico Hamas tem contabilizado sucessivas vitórias nas eleições legislativas ocorridas na Faixa de Gaza, que são realizadas regularmente desde 2006, para mandatos de quatro anos.
- 2 A demissão em massa de funcionários públicos ligados ao Partido Ba'ath, de Saddam Hussein, no contexto subsequente à invasão do Iraque, em 2003, contribuiu para ampliar a instabilidade política, econômica e social do país.
- 3 O caráter religioso do regime iniciado com a Revolução Iraniana de 1979 foi referendado pela maioria da população, que optou pelo modelo da República Islâmica em detrimento da monarquia.
- 4 O Irã tem sido acusado por outros países do Oriente Médio de, aproveitando-se do contexto da denominada “Primavera Árabe”, estimular a sublevação de populações xiitas contra os seus governantes sunitas, como estratégia de busca de hegemonia regional.

QUESTÃO 23

Nas décadas de 60 e 70 do século passado, o Brasil tomou a iniciativa de explorar o potencial hidrelétrico da bacia do rio Paraná, o que gerou repercussões na Argentina e no Paraguai. No que se refere a esse assunto, julgue (C ou E) os seguintes itens.

- 1 O Tratado do Rio da Prata, assinado em 1979 por Brasil, Argentina, Paraguai e Uruguai, disciplinou o uso dos rios internacionais da região para a produção de energia elétrica e irrigação agrícola.
- 2 Com a Ata das Cataratas, de 1966, o Brasil, para atender às necessidades energéticas de industrialização da região Sudeste, comprometeu-se a comprar o excedente de energia paraguaia gerado pela represa hidrelétrica de Yacyretá, pelo prazo de dez anos.
- 3 Em 1973, Brasil e Paraguai assinaram um tratado para o aproveitamento hidrelétrico do rio Paraná, desde Sete Quedas até a foz do rio Iguazu. Os termos do contrato determinavam a criação da empresa binacional Itaipu e a participação dos dois países, em condições de igualdade, na construção e operação da hidrelétrica e na divisão da energia gerada.
- 4 O governo argentino defendeu que, antes da construção de represas na bacia do rio Paraná, deveria haver consulta prévia obrigatória aos países ribeirinhos do curso inferior de rios internacionais de curso sucessivo, para evitar prejuízos em seus territórios.

QUESTÃO 24

Durante parte da década de 80 até pelo menos a crise econômica de 2001, o realismo periférico (RP) despontou como importante corrente teórico-metodológica das relações internacionais na América Latina e, em particular, na Argentina. Julgue (C ou E) os seguintes itens, referentes ao arcabouço teórico do RP e (ou) à sua práxis política.

- 1 O RP postula um tipo de política externa que corresponde ao conceito de Estado comerciante de Richard Rosecrance, em contraposição à premissa realista clássica segundo a qual os Estados nacionais devem pautar suas políticas externas por considerações de índole político-militar.
- 2 O RP pode ser classificado como uma teoria desconstrutivista, na medida em que se insurge contra postulados por ele considerados deletérios, contraproducentes e(ou) ideológicos, tais como patriotismo, interesse nacional, segurança e sobrevivência nacional, entre outros análogos.
- 3 Atributo da política exterior argentina dos anos 90, consentâneo com os princípios do RP, foi a adoção de uma “agenda positiva” consubstanciada, por exemplo, na participação do país em missões de paz das Nações Unidas, no apoio aos EUA na Guerra do Golfo e na assinatura de diversos acordos bilaterais de garantias de investimentos.
- 4 Na sequência da invasão norte-americana do Panamá, em 1989, a Argentina, em atitude condizente com os postulados do RP, foi o único país do continente americano a apoiar os EUA na sessão da OEA realizada em 22/12/1989, em que se aprovou resolução na qual a Organização “lamenta profundamente a intervenção militar no Panamá”.

QUESTÃO 25

A política externa alemã passa por mudanças drásticas, com a diversificação de temas e espaços de atuação, em comparação à agenda anterior, mais restrita a temas da Europa e do G-7. Tendo como referência essas modificações, julgue (C ou E) os itens que se seguem, a respeito da agenda externa alemã contemporânea.

- 1 A Alemanha tem-se mostrado disposta a levantar, ou ao menos a atenuar, as sanções impostas à Rússia em decorrência da anexação da Crimeia — considerada ilegal — e da desestabilização deliberada da Ucrânia, caso a Rússia cumpra os Acordos de Minsk, celebrados em fevereiro de 2015.
- 2 No tocante às relações com o Brasil, destaca-se o importante papel da Alemanha no fortalecimento do sistema brasileiro de inovação, por meio de parcerias, especialmente com a Sociedade Fraunhofer, que permitiram a criação e o desenvolvimento dos Institutos SENAI de Inovação, da Empresa Brasileira de Pesquisa e Inovação Industrial (EMBRAPII), da FINEP – Inovação e Pesquisa e da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (EMBRAPA).
- 3 As relações teuto-norte-americanas têm sido marcadas por afastamento e até certa hostilidade, diante da revelação, pela plataforma Wikileaks, da interceptação de conversas e documentos reservados, inclusive de altas autoridades alemãs, pela Agência de Segurança Nacional norte-americana (NSA), fato que ensejou a chamada a consultas do embaixador alemão em Washington.
- 4 As relações entre Alemanha e Turquia ficaram sensivelmente desgastadas após a aprovação, pelo Parlamento alemão, de moção que qualifica de genocídio o massacre de armênios por tropas otomanas em 1915 e 1916, tendo o próprio governo alemão reconhecido que a aprovação da moção tem potencial para desestabilizar as relações bilaterais, especialmente no que tange ao tratamento de temas como refugiados e migrações.

QUESTÃO 26

De acordo com o documento **Common Purpose: Towards a more effective OSCE**, de junho de 2005, a Organização para a Cooperação e a Segurança na Europa (OSCE) é “a única organização regional para a cooperação em temas de segurança na qual Estados-membros de Vancouver a Vladivostok participam em condições de igualdade”. A respeito da OSCE, julgue (C ou E) os itens a seguir.

- 1 Um dos mandatos de maior expressão da OSCE é a ação coordenada dos Estados participantes no combate ao terrorismo. Essa ação, no entanto, é limitada pelos respectivos dispositivos nacionais e multilaterais de respeito aos direitos humanos e ao direito internacional.
- 2 A OSCE é uma organização voltada para a promoção da segurança internacional dos cinquenta e sete Estados participantes, com foco exclusivo no controle do comércio de armas e de sua não proliferação, no combate ao terrorismo e em medidas de construção e manutenção da paz e da segurança.
- 3 As resoluções da OSCE, que são tomadas por consenso dos cinquenta e sete países participantes, têm caráter mandatório e vinculante.
- 4 A OSCE mantém programas de cooperação na área de segurança internacional com a OTAN, as Nações Unidas e a União Europeia. Com a ONU, um dos principais programas refere-se ao apoio à implementação da Resolução n.º 1.540/2004, do Conselho de Segurança, a respeito do controle da proliferação de armas nucleares, químicas e biológicas.

GEOGRAFIA

QUESTÃO 27

No que diz respeito às principais correntes metodológicas da Geografia e sua aplicação, julgue (C ou E) os itens seguintes.

- 1 O fato de a Geografia Humanista considerar o espaço um lugar, extensão carregada de significações, possibilita que ela trate de questões práticas como as que envolvam a percepção ambiental e a valoração arquitetônica.
- 2 Tanto o planejamento urbano quanto os símbolos patrimoniais ou culturais da formação territorial histórica, dimensões do espaço vivido nas metrópoles que impactam as pessoas, podem ser analisados no viés geográfico crítico.
- 3 A Geografia Teorética ou Nova Geografia reforça a Geografia Tradicional e desprestigia o planejamento territorial adotado pelo Estado.
- 4 A Geografia Crítica, ao debater a questão da produção econômica do espaço, reconhece a importância dos agentes hegemônicos do capital na minimização das disparidades urbanas.

QUESTÃO 28

Acerca da formação territorial brasileira, julgue (C ou E) os itens a seguir.

- 1 A partir da segunda metade do século XIX, a produção e o território se mecanizaram, de forma que às técnicas das máquinas circunscritas à produção sucederam as técnicas das máquinas incluídas no território.
- 2 No decorrer do século XX, o aparelhamento dos portos, a construção de estradas de ferro e as novas formas de participação do país na fase industrial fizeram do Sudeste a região com maior concentração de capital, de modo independente de uma nova regionalização agrária ou urbana brasileira.
- 3 Com a construção de Brasília, a nova capital brasileira, pretendeu-se superar três dificuldades para a implementação do Plano de Metas do então presidente Juscelino Kubistchek: a inexistência de uma localização privilegiada do poder para o rearranjo das economias regionais, em prol da unificação do mercado nacional; o enrijecimento econômico do litoral, palco da colonização; o potencial burguês latifundiário e urbano concentrados nas antigas ilhas territoriais produtivas de café e cana-de-açúcar.
- 4 Nos três primeiros séculos de colonização portuguesa no Brasil, a produção no território brasileiro era fundada na criação de um meio técnico mais dependente do trabalho direto e concreto do homem do que da incorporação de capital à natureza.

QUESTÃO 29

A mundialização não diz respeito apenas às atividades dos grupos empresariais e aos fluxos comerciais que elas provocam. Inclui também a globalização financeira, que não pode ser abstraída da lista das forças às quais deve ser imposta a adaptação dos mais fracos e desguarnecidos.

François Chesnais. *A mundialização do capital*. São Paulo: Xamã, 1996 (com adaptações).

Tendo como referência inicial o fragmento de texto apresentado, julgue (C ou E) os itens subsequentes.

- 1 A agricultura moderna brasileira elabora usos e apropriações da terra com reduzida demanda de recursos hídricos e maximização da fragmentação do território nacional.
- 2 Mundialização do capital ou globalização refletem a capacidade estratégica de grandes grupos oligopolistas, voltados para a produção industrial ou para as principais atividades de serviços, em adotar, por conta própria, enfoque e conduta globais.
- 3 O princípio geográfico da localização, no mundo globalizado economicamente competitivo, é superado pelos sistemas técnicos e de informação.
- 4 No mundo globalizado, observa-se uma tendência de compartimentação generalizada dos territórios, onde se associam e se chocam o movimento geral da sociedade do trabalho e o movimento particular de cada fração espacial: do nacional ao regional e ao local.

QUESTÃO 30

País de território misto, marcado a um só tempo pela continentalidade e maritimidade, o Brasil tem, na análise dos clássicos da teoria geopolítica relacionados ao poder naval (Mahan) e na da teoria do poder terrestre (Mackinder), importantes questões para a discussão de uma visão estratégica contemporânea, em um contexto em que há um importante aumento da estrutura política e econômica do país no cenário mundial.

Ronaldo Gomes Carmona. *Geopolítica clássica e geopolítica brasileira contemporânea: Mahan e Mackinder e a "grande estratégia" do Brasil para o Século XXI*. São Paulo: Universidade de São Paulo, 2012 (com adaptações).

Tendo como referência inicial o trecho do texto de Ronaldo G. Carmona, julgue (C ou E) os itens seguintes, acerca de continentalidade, maritimidade e geopolítica brasileira no século XXI.

- 1 A vasta extensão territorial do Brasil, que corresponde a 47% do território sul-americano, indica a necessidade de segurança das fronteiras com seus países vizinhos, de responsabilidade dos órgãos de segurança pública, da Secretaria da Receita Federal e das forças armadas.
- 2 Em relação à segurança nacional, as bacias hidrográficas amazônica e do Paraguai são consideradas não prioritárias, em razão de seu isolamento e distanciamento em relação aos grandes centros urbanos do centro-sul do país e também da ocupação rarefeita da população nas regiões onde se situam.
- 3 A Política de Defesa Nacional destaca a importância do controle e defesa dos chamados ativos estratégicos do Brasil: fontes de água doce e de energia, biodiversidade, imensas reservas de recursos naturais e extensas áreas a serem incorporadas ao sistema produtivo nacional.
- 4 O fato de o Brasil possuir um vasto litoral com importantes reservas de recursos naturais é, por si só, indicativo de que o país deve investir na força naval de defesa de seu território oceânico.

QUESTÃO 31

No início do século XIX, o conjunto de pressupostos históricos de sistematização da geografia já havia ocorrido: a Terra já estava toda reconhecida; a Europa articulava um espaço de relações econômicas mundial; havia informações dos lugares mais variados da superfície terrestre, bem como representações do globo, devido ao uso cada vez maior de mapas.

Antônio Carlos Robert Moraes. *Apud*: Auro de Jesus Rodrigues. **Geografia: introdução à ciência geográfica**. São Paulo: Editora Avercamp, 2008 (com adaptações).

O neocolonialismo teve forte influência no desenvolvimento do pensamento geográfico europeu durante o século XIX e o início do século XX. A geografia, enquanto ciência a serviço dos Estados nacionais, foi instrumento de poder europeu sob vastas extensões territoriais na África, na América, na Ásia e na Oceania. A respeito desse assunto, julgue (C ou E) os itens que se seguem, tendo como referência o texto apresentado.

- 1 Os estudos da geografia na França, com uma formação filosófica e social mais humanista, voltavam-se, no período citado, para os estudos das diferenças entre as várias regiões do país e do mundo, com apontamentos das causas do subdesenvolvimento das colônias e da riqueza das metrópoles.
- 2 O levantamento e a descrição de informações nos trabalhos geográficos do século XIX e do início do século XX foram influenciados pela ideia de multidisciplinaridade das ciências. Assim, as informações sobre paisagens e regiões eram apresentadas, de forma detalhada, com sessões conjuntas para fatos humanos (população, economia, povoamento etc.) e fatos naturais (clima, relevo, vegetação, geologia, hidrografia, recursos naturais).
- 3 Os estudos geográficos constituíram, no período citado, uma justificativa ideológica de legitimação da exploração de outros povos pelos países imperialistas, em substituição à religião, cujas explicações para tal exploração estavam sendo questionadas, com a difusão do conhecimento científico.
- 4 O determinismo geográfico serviu para a legitimação das políticas expansionistas dos países imperialistas europeus, notadamente o alemão. O geógrafo alemão Ratzel, por exemplo, teorizou a relação entre os Estados nacionais e seu território, apontando que o potencial de desenvolvimento de um Estado-nação se daria basicamente pela relação entre dois fatores: a população e os recursos naturais do território.